



A MÚSICA NO COTIDIANO ESCOLAR: O FUNK E O RAP COMO ELEMENTOS DAS CULTURAS JUVENIS

***Melissa Bazzo D'avila¹**

**Mônica Martins da Silva
(orientadora)²**

INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendo analisar a relação entre cultura juvenil e música, temáticas sobre as quais venho investigando no âmbito do subprojeto PIBID História da Universidade Federal de Santa Catarina, por meio de atividades diversas que envolveram a observação do cotidiano e da cultura escolar e também a aplicação de um questionário sócio cultural que gerou diversos dados sobre uma turma de alunos da Escola Básica Municipal “Professora Herondina Medeiros Zeferino”, onde parte do projeto se desenvolve.

Observamos que muitos alunos utilizam a música como um meio para se comunicar, se entreter e de socializar, seja cantando, fazendo gestos, que são observados nos vídeos clipes, falando frases de músicas, reproduzindo maneiras de se vestir, enfim, desse modo, incorporam um conjunto de elementos comportamentais que compreendemos estar relacionados às músicas. De acordo com pesquisa desenvolvida junto aos alunos, identificamos que o Funk e o RAP são os gêneros musicais mais escutados. Mas afinal, o que essa preferência diz sobre os alunos? Como nós, professores em formação, podemos lidar com as características e escolhas dos alunos? Como esses comportamentos juvenis podem ser debatidos e problematizados em sala de aula? Como podemos agenciar esses gostos nas aulas de História? Esses questionamentos fazem parte da reflexão produzida no decorrer do primeiro semestre de atividades de 2017 e se relacionam aos nossos objetivos de incorporar ao nosso trabalho didático os gostos e

¹ Graduanda do curso de bacharelado e licenciatura em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) com financiamento da CAPES. E-mail mell-davila@hotmail.com

² Doutora em História. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. moniclio@yahoo.com.br



interesses dos alunos, mas também problematizando essas escolhas. Para Azevedo e Stamatto (2010, p. 79) “os alunos são sujeitos e constroem a história de seu grupo e sociedade” por isso, as práticas didáticas devem buscar problematizar a relação passado-presente, compreendendo o mundo social e cultural dos alunos, analisando a sua historicidade.

A escola deve ser entendida como um ambiente aonde os sujeitos circulam e principalmente os jovens constroem sua identidade, por isso, cremos que é fundamental ter a consciência de que escola e o ensino vão muito além da sala de aula.

OBJETIVOS

- Analisar a negação desses gêneros musicais como uma forma de cultura, demonstrando como a música interfere no cotidiano dos jovens como forma de manifestação política e meio de construção de uma identidade juvenil no próprio âmbito escolar.
- Discutir a música como uma forma de expressão dos jovens, compreendendo-a como parte das culturas juvenis urbanas e também como meio de manifestações estéticas, éticas e políticas.

DISCUSSÃO TEÓRICA

O Funk e o RAP refletem a cultura da periferia, movimentam o cotidiano da mesma e devido à proximidade do universo dos jovens, se tornam quase que como hino da vida e ambições dos mesmos. A música, aqui abordada, pode ser entendida como um movimento social, criado e reafirmado a cada dia dentro das comunidades. É também um modo de expressão, de libertação das amarras que padronizam a vida do jovem, lhe dando moldes vazios, onde se encaixa à margem da sociedade. O jovem, em geral, deseja mais para si próprio e através da música encontra um caminho de esperanças, utopias e transformação, pois percebe seu cotidiano retratado nas letras e partilha da indignação e dos sonhos do compositor, pintando um futuro mais colorido do que aquele que os moldes tradicionais da sociedade lhe impõem. Dayrell retrata a busca da afirmação da identidade do jovem através da música:



Desde os punks, sucede-se uma lista considerável de movimentos e tendências, umas mais passageiras, outras ainda persistentes, envolvendo jovens de diferentes camadas sociais, com diferentes projetos, níveis diferenciados de envolvimento, mas tendo em comum uma proposta de estilização e a eleição de um determinado ritmo musical. (DAYRELL, 2001, p.25)

HOBSBAWM (1997, p.222) retrata a história dos movimentos sociais, mostrando que “aspecto importante da história dos movimentos populares é o que as pessoas se lembram, em contraste com o que seus superiores se lembram”. Assim, vemos que a cultura da periferia é sempre vista de cima, e rotulada de forma tosca, onde as classes privilegiadas formam pré-conceitos sem ao menos terem conhecimento o suficiente para a sua compreensão e constituição. Esse trabalho pretende problematizar os aspectos da música periférica que refletem na vida do jovem, observando quais as inter-relações que são estabelecidas, como são vistas pelos jovens, quais ambições despertam nos mesmos e quais os principais impactos em seu cotidiano.

METODOLOGIA DO TRABALHO

O principal instrumento de pesquisa desenvolvido foi um questionário sócio cultural, elaborado pelos bolsistas PIBID História- UFSC e aplicado em diferentes turmas de duas escolas de Educação Básica de Florianópolis. Essa metodologia fez parte do trabalho de observação e investigação do cotidiano e da cultura escolar das instituições com as quais trabalhamos e constitui uma das estratégias de inserção dos bolsistas nas escolas.

No caso analisado especificamente, o questionário foi aplicado com uma turma de nono ano e teve como objetivo mapear e identificar as características culturais dos alunos com os quais desenvolvemos diferentes atividades do projeto. Pretendemos, com esse instrumento, melhor conhecer os hábitos e gostos culturais dos estudantes, identificando as culturas juvenis que emergiram a partir das perguntas. De um conjunto de elementos que podem ser analisados, destacamos os gostos musicais dos estudantes, demonstrando que ritmos como rap e funk destacam-se como preferenciais. Em momento posterior, esses elementos orientaram a construção de um planejamento didático em que utilizamos



a letra de um funk “Quem foi Cabral” de Mc Carol para trabalhar com o contexto da colonização da América Portuguesa e os primeiros contatos entre portugueses e indígenas. Comprendemos que valorizar os gostos e os interesses dos alunos em nossas escolhas pedagógicas pode ser um caminho interessante para tornar as aulas mais atraentes e também como forma de valorizarmos os saberes sociais de referência dos alunos.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS ALCANÇADOS

Para poder dar consistência e propriedade a pesquisa, utilizamos questionário com a turma, questionário esse bem amplo e com perguntas abertas, abrangendo questões de âmbito social e cultural. Dentre as diversas questões propostas, foi solicitado que os alunos listassem músicas que eles mais estavam habituados a escutar, sendo assim, apareceram uma série de canções que vão de encontro com o primeiro gráfico de nossa pesquisa, aonde é observado que o Funk é a mais ouvida.

Entretanto, é interessante notar que, por mais que o consumo e a influência musical sejam grandes, ainda assim não existem muitos alunos que saibam tocar algum instrumento musical. Tendo em vista que a melodia do Funk pode ser feita através de sonorização vocal, fez com que a gente se questionasse a respeito da presença desse estilo musical na vida dos jovens como algo que seria mais acessível até mesmo nesses aspectos sonoros.

É importante entendermos que dentro do universo juvenil, a música não anda deslocada dos outros aspectos da cultura popular, ou seja, o que eles leem, vem na internet ou no cinema e até mesmo os locais que eles frequentam influenciam em seus gostos musicais, que por sua vez influenciam na forma de se portarem vestirem e agirem.

Por meio dos dados coletados na pesquisa, pudemos perceber que o universo juvenil é complexo, mas é muito importante que ele seja conhecido pelos professores, de modo a subsidiar a compreensão do universo dos sujeitos que frequentam a sala de aula, assim como os seus elementos podem ser explorados como parte dos conteúdos a serem desenvolvidos, historicizando as suas características, modos de construção e sentidos que são atribuídos pelos sujeitos que os partilham.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Crislane; STAMATTO, Maria Inês S. Teoria historiográfica e prática pedagógica: as correntes de pensamento que influenciaram o ensino de história no Brasil. *Antíteses*, vol. 3, n. 6, jul.- dez. de 2010, pp. 703-728.

DAYRELL, Juarez. A MÚSICA ENTRA EM CENA: O RAP E O FUNK NA SOCIALIZAÇÃO DA JUVENTUDE EM BELO HORIZONTE. 2001. 412 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Usp, São Paulo, 2001.

HOBSBAWM, Eric. A História de baixo para cima. In *Sobre a História São Paulo Cia das Letras*, 1997. pp 216 a 231.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Cultura Juvenil. Música